

CONCURSO VESTIBULAR 2024 (PADRÃO) – MANHÃ (INGLÊS)

Orientações:

1. CADERNO DE PROVAS:

- 1.1 Não folheie este caderno até que seja autorizado pela fiscalização;
- 1.2 Este caderno contém 27 (vinte e sete) questões da prova de **CONHECIMENTOS GERAIS** e a prova de **REDAÇÃO**;
- 1.3. As questões estão distribuídas em 3 (três) matérias (Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira);
- 1.4. Cada matéria possui 9 (nove) questões objetivas contendo 5 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma deve ser assinalada como a correta no **cartão-resposta**;
- 1.5. Ao final deste caderno consta a **FOLHA DE RASCUNHO PARA REDAÇÃO**, que pode ser utilizada a seu critério;
- 1.6. Após autorização da fiscalização, verifique se a impressão deste caderno está em ordem, de acordo com o disposto nos itens anteriores.
- 1.7. É de inteira responsabilidade do candidato informar qualquer problema de impressão para que as providências necessárias sejam tomadas.

2. CARTÃO-RESPOSTA E CARTÃO DA VERSÃO DEFINITIVA DA REDAÇÃO:

- 2.1 Assine seu **cartão-resposta** e **cartão da versão definitiva da redação** e verifique se seus dados estão corretos e se eles têm alguma falha de impressão.
- 2.2 Qualquer divergência ou problema deve ser imediatamente informado à fiscalização para que sejam tomadas as medidas necessárias ou informá-lo(a) sobre o procedimento que deve ser adotado;
- 2.3 Preencha-os utilizando caneta esferográfica de corpo transparente de tinta na cor preta ou azul escuro;
- 2.4 **TODO** o quadrículo deve ser preenchido e apenas uma alternativa deve ser marcada, sem rasura de qualquer natureza, sob pena de perda dos pontos relativos à questão;
- 2.5 Não amasse, não dobre e não suje o **cartão-resposta** e o **cartão da versão definitiva da redação**, sob pena de impossibilidade do não-reconhecimento das respostas pelos equipamentos de leitura e perda dos pontos relativos à questão.

3. TEMPO DE PROVA E PERMANÊNCIA NA SALA:

- 3.1 A duração da prova é de 3 (três) horas e neste período está contado o tempo para o preenchimento do **cartão-resposta** e do **cartão da versão definitiva da redação**.
- 3.2 É proibido sair da sala de provas antes das 9h45, sob pena de desclassificação;
- 3.3 Ao término da prova, para retirar-se da sala, entregue o **cartão-resposta** e o **cartão da versão definitiva da redação ASSINADOS**;
- 3.4 Respeitados os horários e normas previstas em Edital, você poderá levar consigo sua prova.

4. DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DO CARTÃO-RESPOSTA E DO CARTÃO DA VERSÃO DEFINITIVA DA REDAÇÃO:

- 4.1 Ao entregar seus **cartões**, solicite ao fiscal que preencha com nome completo e assine a declaração abaixo que confirma o recebimento do seu **cartão-resposta** e do **cartão da versão definitiva da redação**.

DECLARAÇÃO

Declaro ter recebido o cartão-resposta e o cartão da versão definitiva da redação referentes à Inscrição acima.

Nome do Fiscal

Assinatura do Fiscal

Leia o texto e responda às questões de 1 a 6.

THE NEW PHONE CALL ETIQUETTE: TEXT FIRST AND NEVER LEAVE A VOICEMAIL

Phone calls have been around for 147 years, the iPhone 16 years and FaceTime video voice mails about a week. Not surprisingly, how we make calls has changed drastically alongside advances in technology. The phone norms also change quickly, causing some people to feel left behind or confused.

We spoke to an etiquette expert and people of all ages about their own phone pet peeves to come up with the following guidance to help everyone navigate phone calls in 2023. These will vary depending on your relationship, your age and the context of the call. The closer you are to someone, the less the rules apply. Go ahead, FaceTime your mom with no warning while brushing your teeth.

Don't leave a voice mail

Voice mails are an artifact of the days before text messages. If you have information that needs to be communicated in an accurate, timely manner, you're far better off putting it into writing as a text or email.

The exceptions for the no-voice-mail rule are calling people who would love to hear your voice no matter what you're saying, or sharing some kind of audio experience. Think besties and immediate family members, singing happy birthday, a dispatch from friends at a Taylor Swift concert or a simple "I love you." If you have a long juicy story you want to tell, consider sending it in a voice memo instead.

Text before calling

Calling someone without warning can feel stressful to the recipient. Instead, text them ahead of time to ask if they're free to talk now, if they can you call when they're free, or if they can pick a time they'd like to chat. If it's someone you call regularly, find out what their ideal times are, like after work or only on Sunday afternoons.

Wording and context are key for these pre-call texts. A simple "call me" text can feel urgent and make someone think there's an emergency. Clarify if it's urgent or just to catch-up. If it's about a specific topic, mention it in the text what it is you'd like to talk about so they can be prepared. Catching someone on video at an unexpected time can be embarrassing for all involved. You should almost never start a FaceTime or other video call without warning.

You don't need to answer the phone

The responsibility isn't only on the person dialing. Just because someone is calling you out of the blue does not mean you have to pick up.

"We all have control of our phones and can decide if it's the right time to answer it," said Lizzie Post, etiquette expert and co-president at the Emily Post Institute. "If someone interrupts you and you're ticked off about it, guess whose fault that is? You're the one who answered the call when you shouldn't."

Emotions are for voice, facts are for text

Many things don't need to be a phone call at all. When you're trying to decide on the best method of communication, consider what it is you want to say. Anything requiring nuance like opinions or emotional matters are best done over the phone, including arguments, catching up or connecting on a personal level. Factual updates, coordinating plans or anything that is more cut and dried often work best in writing. If something is complicated and will drag on too long as a text chain, go ahead and ask if they can talk. "Nobody has a good fight via text message," says Post.

Stay still for video calls

Prop your phone up someplace so that your full face fills the screen, not just your forehead and nose, and stay put until the call is over. If you want to wander around and do chores while talking, switch to a voice call.

Don't stop talking on the phone

Phone calls aren't dead! While hopping on the phone may be less common or involve more planning than it used to, it's still a wonderful way to communicate. Talking to a person in real time can strengthen relationships, improve mental health and lessen loneliness.

Source: Adapted from: <https://www.washingtonpost.com/technology/2023/09/25/cell-phone-etiquette-call-voicemail/>

01. Read the information below.

- I. Phone calls have existed for a short time and, because of that, they have created difficult social situations.
- II. Considering that telephone rules change rapidly and may cause frustrations for telephone users, The Washington Post published an article to help readers to handle phone calls.
- III. Despite the fact that telephoning requires more organization nowadays, the text mentions that it is still an excellent form of communication.
- IV. The rules of chatting on the phone apply to everyone and some factors, such as relationship, age and Internet connection, need to be observed before making a phone call.

Now, mark the **CORRECT** alternative, according to the text.

- a) Alternatives I, II are false and alternatives III and IV are true.
- b) Alternatives II and IV are true and alternatives I and III are false.
- c) Alternatives II, III and IV are false and alternative I is true.
- d) Alternatives II, III are true and alternatives I and IV are false.
- e) All alternatives are correct.

02. In the passage:

“‘We all have control of our phones and can decide if it’s the right time to answer it,’ said Lizzie Post, etiquette expert and co-president at the Emily Post Institute.”,
the author(s) cite(s) Lizzie Post to support the reliability of the information provided from an expert’s perspective. This was done by:

- a) cohesive devices, which connects the author’s ideas to other peoples’ point of view.
- b) reported speech, which allows the author to convey other people’s opinions in their exact words.
- c) a rhetorical question, requiring an answer by the expert.
- d) the relation between text and context, which indicates how readers will understand the author’s point of view.
- e) indirect speech, which allows paraphrasing what was said by other people in the author’s own words.

03. Assinale a alternativa **INCORRETA** sobre as dicas de etiqueta para chamadas telefônicas, de acordo com o texto.

- a) No caso de videochamadas, é importante que as pessoas envolvidas durante a ligação não se movam e demonstrem atenção.
- b) No caso de ligações não atendidas, é importante desligar imediatamente e enviar mensagem por e-mail.
- c) O fato de alguém telefonar ‘do nada’ não significa que a pessoa que recebe a chamada tenha que atendê-la.
- d) Questões sentimentais se expressam melhor por chamadas de voz, enquanto questões fatuais, como orientações específicas, expressam-se melhor por mensagem de texto.
- e) As ligações telefônicas continuam sendo uma ótima forma de comunicação e podem estreitar relacionamentos como também diminuir a solidão.

04. Read the passages and mark the **INCORRECT** option considering the cohesive devices used.

- a) “Instead, text them ahead of time to ask if **they**’re free to talk now, if **they** can you call when **they**’re free, or if **they** can pick a time **they**’d like to chat” – ‘**they**’ refer to ‘recipient’.
- b) “If you have a long juicy story you want to tell, consider sending **it** in a voice memo instead” – ‘**it**’ recovers ‘long juicy story’.
- c) “We all have control of our phones and can decide if it’s the right time to answer **it**” – ‘**it**’ refers to the phone.
- d) “If it is an emergency, clearly state **that** right away in a text message” – ‘**that**’ refers to ‘the fact it is an emergency’.
- e) “Phone calls have been around for 147 years, the iPhone 16 years and FaceTime video voice mails about a week”, it is possible to recover the structure of the verb group as follows: ‘Phone calls had been around for 147 years, the iPhone 16 had been around for 16 years whereas FaceTime video has just been launched’.

05. Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Na sentença: “You **should** almost never start a FaceTime or other video call without warning”, ‘should’ expressa um conselho. Nesse sentido, os leitores deveriam aplicar a informação trazida pelo texto em suas vidas, a fim de seguirem as regras de etiqueta fornecidas pelo enunciador.
- b) Na sentença: “Catching someone on video at an unexpected time **can** be embarrassing for all involved”, ‘can’ indica a probabilidade de ocorrer constrangimento ao fazer chamada por vídeo de forma inesperada.
- c) Os fragmentos: “**text** them ahead of time to ask if they’re free to talk now”, “**find out** what their ideal times are” e “**clarify** if it’s urgent or just to catch-up” estão no modo imperativo e indicam uma relação de poder na qual quem fornece as orientações sobre a etiqueta ao telefone tem um papel dominante e demanda ações do público leitor.
- d) Na sentença: “Many things don’t need to be a phone call at all”, ‘don’t need’ indica que há muitas coisas que não precisam ser comunicadas por meio de chamadas telefônicas.
- e) Na sentença: “While hopping on the phone **may** be less common or involve more planning than it used to, it’s still a wonderful way to communicate [...]”, ‘may’ expressa habilidade relacionada ao planejamento de realizar chamadas telefônicas.

06. Read the passages I, II and III.

- I. “If you have information that needs to be communicated in an accurate, timely manner, you’re far better off putting it into writing as a text or email.”
- II. “If someone interrupts you and you’re ticked off about it, guess whose fault that is?”
- III. “If something is complicated and will drag on too long as a text chain, go ahead and ask if they can talk.”

Now, mark the **CORRECT** alternative.

- a) The sentences are in the present and contain a relative clause.
- b) The sentences are in the present and contain a conditional clause.
- c) The sentences are in the present and contain a noun clause.
- d) The sentences are in the present and contain a contrast clause.
- e) The sentences are in the past and contain a noun clause.

Leia o texto 2 e, em seguida, responda às questões 7, 8 e 9.

VISIT STONEHENGE

An unmissable family day out from £57

Uncover the incredible story of one of the world’s most famous places. This must-see monument is a powerful testament to human ingenuity, imagination and creativity, and a visit today offers something for everyone to enjoy.

Experience the unforgettable atmosphere of the Stone Circle and follow in the footsteps of the pre-historic people who lived here 4,000 years ago as you walk among the Neolithic houses. Dig deeper in the world-class exhibition, and take time to explore the monuments and mysteries of the wider Stonehenge landscape.

With plenty for the whole family to discover, book your ticket now for the best price and get ready for an unmissable day out at this iconic site.

Don’t miss:

- * Come face to face with a 5,000-year-old man in the exhibition;
- * Step into a Neolithic village and find out if you have what it takes to move a mighty Sarsen stone;
- * Get up close to the iconic Stone Circle and take the perfect picture.

Today this landscape is split in two by a major road – the A303 – which acts as a barrier to people enjoying, exploring and understanding the World Heritage Site.

Source: Adapted from <https://www.english-heritage.org.uk/visit/places/stonehenge/>

07. Mark the **INCORRECT** option, according to the text.

- a) The Stone Circle is an important attraction at Stonehenge.
- b) Stonehenge is a monument dating back four millennia.
- c) Stonehenge is a replica of a medieval village.
- d) It is possible to take photos at Stonehenge.
- e) Tickets for families start from £57.

08. Mark the **CORRECT** option.

- a) The words “unmissable” and “unforgettable” contain prefixes and suffixes that turn the adjective “miss” and “forget” into abstract nouns.
- b) The words “deeper” and “wider” are adjectives in the superlative form and they can be translated as “o mais profundo” and “o mais longo”, respectively.
- c) The fragment “one of the world’s most famous places” is a comparative structure that compares Stonehenge to another tourist attraction in the country.
- d) The fragment “as you walk among the Neolithic houses” could be rewritten as “while you are walking among the Neolithic houses”, with the same meaning.
- e) In the fragment “**which** acts as a barrier to people enjoying, exploring and understanding the World Heritage Site”, the highlighted word is an adverb of place.

09. Mark the **CORRECT** option, considering the following paragraph from the text.

“With plenty for the whole family to discover, book your ticket now for the best price and get ready for an unmissable day out at this iconic site.”

- a) The word “plenty” means that the family can visit the place when it is “empty”.
- b) The expression “the whole family” means “part of the family”.
- c) The expression “the best” is the comparative form of “well”.
- d) The word “iconic” refers to “day out” and means the same as “comic”.
- e) The word “book” is a verb and can be translated as “reserve”.

Leia o texto e responda às questões de 10 a 18.

O APRENDIZADO DA ANGÚSTIA

por Marcia Tiburi

Acha-se num dos contos de Grimm uma narrativa sobre um moço que saiu a aventurar-se pelo mundo para aprender a angustiar-se. Deixemos esse aventureiro seguir o seu caminho, sem nos preocuparmos em saber se encontrou ou não o terrível. Ao invés disso, quero afirmar que essa é uma aventura pela qual todos tem de passar: a de aprender a angustiar-se, para que não venham a perder, nem por jamais terem estado angustiados nem por afundarem na angústia; por isso, aquele que aprender a angustiar-se corretamente, aprendeu o que há de mais elevado.

(Soren Kierkegaard – *O conceito de Angústia*)

Uma sensação difusa, próxima de uma ansiedade, mas sem objeto, parecida também com o medo, mas sem causa específica. Uma inquietude metafísica, mas sem linguagem organizada. Nem bem um pavor, nem bem horror ou terror, mas um mal estar, uma falta flutuante, uma ameaça fantasmática e um sobressalto iminente. Eis o quadro de uma experiência conhecida individualmente e que hoje se torna um sintoma social. Ele diz respeito a um conceito filosófico fundamental, a angústia.

A angústia é um sentimento disperso e desagradável e, ao mesmo tempo que carrega uma inquietação metafísica, é algo paralisante. Um filósofo que pode nos ajudar a compreendê-la é Kierkegaard que viveu no século 19 na Dinamarca. Kierkegaard vai influenciar muitos pensadores com seu tratado sobre *O conceito de Angústia* escrito em 1844 sob o pseudônimo de Vigilius Haufniensis. Nesse livro ele nos apresenta o conceito de angústia como uma posição fundamental, talvez a mais essencial no desenho do complexo ser humano. E por que a angústia seria tão fundamental? Porque ela que nos ensina o que é a “interioridade existencial”. É a angústia que nos dá a medida da experiência do sujeito enquanto sujeito humano. No lugar de um “penso, logo existo”, poderíamos definir a experiência da angústia como aquilo que está no lugar do pensamento. Como se a angústia fosse o nascedouro da consciência.

Na visão do filósofo dinamarquês, a angústia é constitutiva da condição humana. Ela faz parte da vida. Inevitável, ela surge no momento em que somos confrontados justamente com as possibilidades da vida, sejam elas boas ou não aos olhos acostumados às sombras das verdades prontas. Surgirá daí a liberdade como uma condenação, como depois nos explicarão Sartre, Beauvoir e outros pensadores existencialistas.

A angústia é o efeito do nosso contato com as possibilidades da vida mais ou menos estreitas conforme as circunstâncias vividas por cada um. Ao falar de angústia, estamos diante daquilo que nos oprime, como um canal estreito, um obstáculo a ser atravessado. Tal é

a sua etimologia. Mas ela é mais do que um sentimento, ela é a posição que implica a percepção, um certo tipo primitivo de saber sobre o caráter absurdo da vida e, no meio dele, a consciência do minúsculo ser humano lançado entre a potência e a impotência, o brilho e o apagamento, a grandeza e a miséria de sua própria condição

Heidegger, influenciado por Kierkegaard, dizia que temos que fazer escolhas, mas não temos certeza de que haverá resultados favoráveis a nós. “A única certeza é a vida de culpa e ansiedade”, ele dirá em um livro como *Ser e tempo* (1927).

Talvez o reconhecimento de que há um destino para além da vontade humana reposicione o ser humano diante da natureza, da história, do outro e de si mesmo. Talvez a angústia ceda de sua imobilidade diante da aceitação da finitude. Mas como aceitar a finitude nesse tempo em que perdemos a capacidade de meditar sobre a morte e, ao mesmo tempo, tudo parece tão morto?

Autopedagogia

A angústia nos coloca, portanto, a questão de nossa presença no mundo. Não se trata apenas da pergunta pelo que somos, ou o que fazemos, mas o que estamos experimentando. O que recebemos, damos e “levamos” dessa vida? O que é realmente importante? O que realmente pode ou deve ser vivido? Como vivemos diante do fato de que estamos necessariamente relacionados a nós mesmos, além de estarmos relacionados aos outros e à alteridade como lugar da diferença?

Bem vivida, a angústia é a chance de estabelecer uma relação autêntica com a gente mesmo. Com o que somos. Ela envolve uma autopedagogia pessoal. Nela é que podemos nos perguntar “como me relaciono comigo mesmo?”, que é algo bem mais complexo do que a crença em um “autoconhecimento”. É a angústia que pode nos dar as condições de fazer a pergunta “como me torno quem eu sou?”.

E me faz saber que não posso responder a ela se não avaliar as demandas, as imposições, as ordens e os modismos que me afastam de mim. É a angústia, portanto, que me devolve a mim mesmo. Que evita a alienação à qual nos convida o nosso tempo sombrio.

Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-aprendizado-da-angustia/>. Publicado em 04/09/2019.

10. As afirmações abaixo pertencem à reflexão proposta pelo texto, **EXCETO** o exposto na alternativa:

- a) Angustiar-se é parte da natureza humana.
- b) O sentimento de angústia leva à autopedagogia.
- c) Sentir angústia é uma prática a ser desenvolvida para evitar o mal-estar em tempos sombrios.
- d) A angústia pode acometer a pessoa tanto em situações positivas quanto nas negativas.
- e) A filosofia explica a angústia como um mal necessário ao autodesenvolvimento do homem.

11. No texto, Márcia Tiburi define angústia como um sintoma social e explora para essa definição palavras que são de campos semânticos:

- a) Opostos: pavor, horror, terror.
- b) Contraditórios: mal-estar; falta, ameaça.
- c) Sinônimos: falta, medo, mal-estar.
- d) Similares: medo, pavor, horror.
- e) Antônimos: medo, terror, mal-estar.

12. Para o filósofo Kierkegaard, a angústia seria fundamental para o ser humano, porque:

- a) Ela se refere à interioridade existencial dos sujeitos.
- b) Ela não mensura a experiência do sujeito enquanto sujeito humano.
- c) Ela substitui o medo dos sujeitos.
- d) Ela é a morte da consciência.
- e) Ela não é o mais essencial do sujeito.

13. “Sendo a angústia constitutiva da condição humana, ela faz parte da vida, surgindo em momentos em que os sujeitos são confrontados com suas possibilidades”. Sobre essa afirmação assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Há uma contradição, uma vez que no texto explora-se como a angústia liberta o sujeito.
- b) Há um equívoco, pois o texto afirma que o ser humano não precisa passar pela experiência da angústia.
- c) Há uma constatação de que o efeito da angústia ocorre em razão do contato do sujeito com suas experiências de vida.

- d) Há uma negação da angústia como importante para a constituição subjetiva do humano.
- e) Há uma hipótese de que o ser humano, em sua vida, não passa por momentos de angústia.

14. “Talvez o reconhecimento de que há um destino para além da vontade humana reposicione o ser humano diante da natureza, da história, do outro e de si mesmo. Talvez a angústia ceda de sua imobilidade diante da aceitação da finitude”. Neste trecho, a repetição de talvez aponta para o sentido de _____. Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Imprecisão.
- b) Incerteza.
- c) Possibilidade.
- d) Probabilidade.
- e) Insegurança.

15. Na subseção intitulada Autopedagogia, sustentam-se as seguintes afirmações, **EXCETO**:

- a) A relação de autenticidade afirmada diz respeito à condição de a angústia levar a pessoa a olhar de forma verdadeira para si mesma.
- b) A prática da autopedagogia permite a superação da angústia e, com ela, os questionamentos filosóficos sobre a própria existência deixam de fazer sentido.
- c) A autopedagogia não diz respeito apenas ao autoconhecimento, mas de forma complexa, permite o aprendizado, que, efetivamente, a experiência da angústia pode provocar.
- d) As pessoas são afetadas pelas condições sociais (modismos e etc.) e a autopedagogia provocada pela angústia pode ajudá-las a se encontrar consigo mesmas.
- e) O questionamento “como me tornei quem eu sou?”, está amparado na compreensão de que é preciso olhar para as relações que as pessoas estabelecem consigo mesmas sem perder de vista a alteridade como condição para a percepção das diferenças.

LÍNGUA PORTUGUESA

16. Do conjunto de interrogações feitas no primeiro parágrafo da seção **Autopedagogia**, não se pode inferir críticas ao comportamento:

- a) Individualista.
- b) Egoísta.
- c) Altruísta.
- d) Egocêntrico.
- e) Materialista.

Em relação à epígrafe, responda as questões 17 e 18.

“Acha-se num dos contos de Grimm uma narrativa sobre um moço que saiu a aventurar-se pelo mundo para aprender a angustiar-se. Deixemos esse aventureiro seguir o seu caminho, sem nos preocuparmos em saber se encontrou ou não o terrível. Ao invés disso, quero afirmar que essa é uma aventura pela qual todos tem de passar: a de aprender a angustiar-se, para que não venham a perder, nem por jamais terem estado angustiados nem por afundarem na angústia; por isso, aquele que aprender a angustiar-se corretamente, aprendeu o que há de mais elevado.”

(Soren Kierkegaard – *O conceito de Angústia*)

17. A epígrafe de Kierkegaard serve:

- a) Como uma síntese do que se lerá em seguida.
- b) Como uma ideia incompleta que expande o tema do texto.
- c) Como uma frase de efeito que não tem finalidade no texto.
- d) Como um resumo do pensamento de um autor que não será citado no texto.
- e) Como um detalhe que não será amplamente discutido no texto que se segue para a leitura.

18. Na epígrafe do texto, o autor defende que aprender a angustiar-se é:

- a) Desnecessário à experiência humana.
- b) Imprescindível à vida do sujeito.
- c) Desimportante na sociedade.
- d) Algo com que o sujeito já nasce sabendo.
- e) Desaconselhável para a vida humana.

LITERATURA BRASILEIRA

19. No que diz respeito à canção “A carta”, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) No caso específico dessa carta, há um remetente, no entanto, não há um destinatário, pois a pessoa em questão, não responde a carta.
- b) “A carta” tem um estilo e linguagem padrão, diferente da comunicação usada em Whatsapp, logo no início, no cabeçalho, lê-se: “escrevo-te estas mal traçadas linhas”.
- c) O remetente pede desculpas pelos erros cometidos durante a vida a dois, a falta de carinho e atenção com a pessoa amada.
- d) Há a sugestão de que a pessoa a quem a carta é destinada talvez seja analfabeta ao afirmar que “talvez tu não a leias”, no entanto, dará resposta imediata.
- e) O remetente se apaixona por alguém que corresponde ao amor, por isso vivem uma “vida cor de rosa”, típico do romantismo.

20. Leia atentamente as proposições sobre o romance *A mãe da mãe da sua mãe e suas filhas*, de Maria José Silveira, e assinale a alternativa **CORRETA**.

- I. O romance de Silveira conta a história do Brasil pelo viés feminino. Na narrativa em questão elas ocupam o foco principal e os homens ficam em segundo plano.
- II. A narrativa ficcional em foco inicia-se com a data da chegada dos portugueses nestas terras, no mês de abril do ano 1500.
- III. Por se tratar de um romance laudatório em relação ao discurso feminino, todas as personagens, as mulheres do romance, são heroínas.
- IV. O romance em questão aponta para os fatos históricos ocorridos no Brasil, abrindo um arco temporal que abrange desde o descobrimento.
- V. Trata-se de um romance histórico em que literatura e história, ficcional e factual se entrecruzam no processo narrativo.

- a) As proposições I, II, III e V estão corretas.
- b) As proposições II, III, IV e V estão corretas.
- c) As proposições I, II, IV e V estão corretas.
- d) As proposições III e V estão incorretas.
- e) As proposições II, III e V estão incorretas.

21. Considere o trecho a seguir, retirado da obra *Quarto de despejo*:

27 DE MAIO ...Percebi que no Frigorífico jogam creolina no lixo, para o favelado não catar a carne para comer. Não tomei café, ia andando meio tonta. A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago. Comecei sentir a boca amarga. Pensei: já não basta as amarguras da vida? Parece que quando eu nasci o destino, marcou-me para passar fome.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Publicado em 1960, o texto ficcional de Audálio Dantas tem como protagonista a personagem ficcional Carolina Maria de Jesus.
- b) A autora, Carolina Maria de Jesus, lança mão de linguagem em desacordo com a norma culta como estratégia para se aproximar do público leitor.
- c) O tema da fome revela a condição de extrema insegurança alimentar em que se encontram Carolina e seus filhos, moradores da favela de Canindé.
- d) O fragmento acima revela a preocupação dos donos de frigorífico em relação aos riscos da ingestão de carnes mal armazenadas.
- e) A protagonista do romance é alcoólatra, razão pela qual está em condição de rua, passando fome.

22. Acerca do texto “Capitu sem enigma”, de Dalton Trevisan, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Trata-se de uma narrativa na qual Capitu assume o protagonismo e desmente a versão apresentada por Bentinho em *Dom Casmurro* sobre a traição amorosa.
- b) O termo “machadista” é empregado pelo autor para referir-se de forma elogiosa à crítica de Machado de Assis de acordo com a qual Capitu não traiu Bentinho.
- c) O autor se solidariza com o movimento feminista e cria uma narrativa ficcional em que Capitu não é acusada de traição.
- d) Trevisan entende que o protagonista de Machado de Assis revela ciúmes doentios em relação a Capitu, o que atesta a inocência da mulher e resolve o enigma da traição.
- e) Para atestar que Capitu traiu Bentinho em *Dom Casmurro*, Trevisan recorre a um texto que Machado de Assis teria escrito para Graça Aranha.

23. Sobre o poema “O Poeta do Hediondo”, de autoria de Augusto dos Anjos, é **CORRETO** afirmar que:

- I. Os batimentos acelerados do coração sugerem um estado doentio do sujeito lírico, que congrega todas “as desgraças humanas”, levando-o a se dedicar ao canto da “poesia de tudo quanto é morto”. Percebemos, assim, que a poética de Augusto dos Anjos choca pela agressividade, uma vez que esse tipo de poesia não era o que se costumava ouvir nos saraus literários da sociedade da *Belle Époque* brasileira.
- II. Trata-se de uma poesia que se formaliza por meio da matéria orgânica, trazendo a percepção de que tudo aquilo que tem vida caminha rumo ao aniquilamento. Em outras palavras, inserir a putrefação e a decomposição de tudo o que teve vida é, sem dúvida, uma maneira de poetizar o hediondo, o feio, o repulsivo.
- III. A partir da influência do niilismo, o poeta se mostra cético em relação à existência ou à possibilidade de uma dimensão espiritual após a morte. A falta de sentido da vida faz com que o poeta mergulhe em um mar de pessimismo diante da certeza da desintegração da matéria.
- IV. Para expressar a visão angustiante sobre a existência, Augusto dos Anjos lança mão de uma linguagem que se processa por meio de imagens consideradas antipoéticas, de desagradável efeito, tal é a dramaticidade agressiva que seus versos trazem, deformando a realidade. Nesse sentido, pode-se ver, na poesia do autor, traços do Expressionismo, vanguarda artística que será bastante valorizada pelos artistas que farão parte da Semana de Arte Moderna de 1922.

- a) Todas as afirmações estão corretas.
- b) Somente as afirmações I e II estão corretas.
- c) Somente a afirmação III está correta.
- d) Somente as afirmações I, III e IV estão corretas.
- e) Somente as afirmações II e III estão corretas.

24. Sobre o conto “Aqueles dois”, de Caio Fernando Abreu, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O conto narra com suspense e sutileza a relação entre Saul e Raul, dois amigos que trabalham na mesma repartição e cuja amizade supria suas carências afetivas e suas angústias diante do mundo.

- b) O texto deixa clara a ação criminosa realizada pelas personagens, cuja culpa é evidenciada no silêncio e no comportamento cabisbaixo que assumem diante do chefe.
- c) O autor demonstra que sua busca é pelo socialmente aceito, deixando de lado as personagens marginalizadas nas sociedades contemporâneas.
- d) O autor das cartas anônimas, que se intitula “Um Atento Guardião da Moral”, não aceita o relacionamento de Raul e Saul, considerando-os repulsivos e um perigo para a boa moral da empresa e da sociedade como um todo. Todavia, na sociedade contemporânea, há plena aceitação de todas as relações amorosas, sobretudo as homoafetivas, que são muito bem-vistas nos ambientes de trabalho.
- e) Os dois personagens representam pessoas conservadoras que não cedem a seus desejos a fim de “manter as aparências”.

25. Quanto ao poeta Castro Alves e o poema “O adeus de Teresa”, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) O poeta se insere na chamada terceira geração romântica, condoreira, nos momentos finais do Romantismo no Brasil.
- b) Castro Alves, em seus poemas, apresenta o eu lírico masculino de forma mais viril, distanciando-se da segunda geração da poesia romântica brasileira.
- c) Um dos tópicos da poesia de Castro Alves é a alusão ao tema da escravidão no Brasil. Com uma linguagem grandiloquente, o poeta escreve sobre o sofrimento e a dor dos escravizados.
- d) Por estar inserido no Romantismo, o poema em questão mostra um amor platônico, pois Teresa deve manter-se casta, denotando afastamento dos prazeres carnavais.
- e) “O adeus de Teresa” é um poema que, em sentido amplo, se aproxima do viés realista ao retratar a figura feminina sem idealização romântica de segunda fase.

26. A respeito do poema “Buscando a Cristo”, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Pertencente à chamada poesia satírica de Gregório de Matos, o poema critica severamente a conduta daqueles que buscam a Cristo.
- b) Constituinte da poesia sacra, o poema apresenta um eu lírico religioso que deseja unir-se a Cristo.
- c) O poema evidencia a hipocrisia do eu lírico, que

- ora critica a Igreja, ora professa sua fé católica.
- d) Com a finalidade de fazer-se acessível ao público religioso, o poema apresenta linguagem coloquial e ausência de inversões sintáticas.
- e) O eu lírico teme o castigo divino e pede que Cristo interceda por ele junto a Deus.

27. A respeito do poema “Se se morre de amor”, de Gonçalves Dias, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O autor do poema pode ser incluído na Terceira Geração do Romantismo, conhecida como nacionalista ou indianista, marcada por forte sentimento nacionalista e religioso, tendo como principais características o ufanismo e a exaltação da natureza pátria.
- b) Trata-se de uma confissão de amor feita por alguém que não tem seus sentimentos correspondidos e, portanto, despreza o fato de amar.
- c) O poema configura-se como uma declaração que revela o seguinte: amar não faz bem à saúde e, por este motivo, muitas pessoas matam e morrem por amor.
- d) Na primeira estrofe, o poeta afirma que não se morre de amor. No entanto, na última estrofe o poeta afirma, paradoxalmente, que sim, pode-se morrer de amor se for um amor profundo.
- e) O poeta compôs uma canção de amor oferecida a alguém distante, que jamais poderá corresponder a esse sentimento.

REDAÇÃO

Na sequência, há três propostas de ARTIGO DE OPINIÃO (com temas diferentes), das quais você deve escolher APENAS UMA para escrever seu texto.

Conforme orientações do Manual do Candidato, sua redação **DEVERÁ** (sob pena de zeramento):

- I. Apresentar, no mínimo, 20 (vinte) linhas de extensão, escritas;
- II. Atender ao gênero discursivo solicitado (no caso, **ARTIGO DE OPINIÃO**);
- III. Não fugir à temática proposta/escolhida para a situação de interação;
- IV. Não apresentar acentuada desestruturação;
- V. Estar escrita com letra legível e não em forma de desenhos ou números, nem com espaçamento fora do normal entre palavras, ou fora da disposição do texto no papel;
- VI. Ser escrita à caneta na versão definitiva;
- VII. Estar escrita no cartão da versão definitiva da redação;
- VIII. Estar escrita em língua portuguesa;
- IX. Não apresentar, no cartão da versão definitiva da redação, qualquer tipo de marca ou registro que possa ser interpretado como uma tentativa de identificação do candidato, incluindo aqui o próprio nome do candidato ou pseudônimo ou qualquer tipo de assinatura.

O texto pode ser escrito com letra cursiva ou de fôrma, desde que respeitadas as normas ortográficas brasileiras em vigor.

PROPOSTA 1

Redija um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado em um jornal *online* abordando a temática:

O ÓCIO CRIATIVO

Ócio Criativo é a capacidade de saber conciliar o trabalho com os estudos e o lazer de forma equilibrada, sem se sobrecarregar, para poder extrair o máximo de cada momento. Com o ócio criativo, você é capaz de se entregar, dedicar-se inteiramente e desenvolver melhores ideias. É uma maneira de ter mais qualidade de vida, além de beneficiar totalmente o seu processo de aprendizado [...]. Ao contrário do que muitos acreditam, ócio criativo não significa não fazer nada. A definição de ócio criativo nos convida a entender a união entre trabalho, estudo e lazer, de forma harmônica para poder experimentar o valor gerado pelo trabalho, o conhecimento ocasionado pelo estudo e a alegria proporcionada pelo lazer.

(Adaptado de: <http://www.estudoemdia.com.br/ocio-criativo>. Acesso em: 25 out. 2023)

PROPOSTA 2

Redija um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado em um jornal *online* abordando a temática:

O AUTISMO E SEUS DESAFIOS PARA O MUNDO DO TRABALHO

O autismo é uma condição de saúde caracterizada por desafios em habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não verbal. Entretanto, terapias adequadas a cada caso, além de inclusão e incentivo de todos da sociedade, podem auxiliar essas pessoas a melhorar suas relações com o mundo. Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem e devem conquistar seu lugar na sociedade, porque eles também têm aptidões e talentos específicos em determinadas áreas do conhecimento. Embora o desafio seja constante, o mercado de trabalho também precisa desses indivíduos. Reconhecer isso e abrir espaços para diálogos e ações efetivas de inclusão e conscientização são os melhores caminhos a seguir.

(Adaptado de: BARBOSA, R. <http://www.estudoemdia.com.br/autismo-mercado-trabalho-dia-conscientizacao>. Acesso em: 16 out. 2023)

Redija um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado em um jornal *online* abordando a temática:

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E AUTOIMAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

De acordo com os dados mais recentes da pesquisa realizada pela Sociedade Internacional da Cirurgia Plástica, divulgada este ano, o Brasil se encontra em segundo lugar no ranking internacional de realizações de cirurgias plásticas, perdendo apenas para os Estados Unidos. [...] Entre os procedimentos mais realizados estão os de rosto/cabeça, corpo e extremidades e aumento de mama. A abdominoplastia foi a escolha mais popular entre as opções de cirurgias: cerca de 112.186 realizadas. [...]

(DINO. Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de países que mais realiza cirurgias plástica. *Valor Econômico*, 05 ago. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com>. Acesso em: 13 out. 2023)

[...] O que se pode afirmar é que o corpo ocidental está em plena metamorfose. Não se trata mais de aceitá-lo tal como ele é, mas sim de corrigi-lo, transformá-lo e reconstruí-lo. [...] É interessante destacar o paradoxo que o culto à forma física gera na cultura do corpo. Quanto mais se impõe o ideal de autonomia individual, mais aumenta a exigência de conformidade aos modelos sociais.

(Adaptado de: KOWALSKI, M.; FERREIRA, M. B. R. Estética, corpo e cultura. *Conexões*: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 5, n. 2, p. 89-112, jul./dez. 2007. p. 93-94)

**REDAÇÃO
RASCUNHO**

--

R	01
	02
	03
	04
A	05
	06
	07
	08
S	09
	10
	11
	12
C	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
N	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30